

PRIMEIRA CARTA DE PEDRO

AD EXPERIMENTUM

Texto provisório,
destinado à recolha de contributos dos leitores,
no sentido de aperfeiçoar a sua compreensibilidade.
Os comentários devem ser enviados para o endereço eletrónico:
biblia.cep@gmail.com

INTRODUÇÃO

Autor e destinatários

O autor da carta apresenta-se aos destinatários como *Pedro, apóstolo de Jesus Cristo* (1,1), *presbítero como eles, testemunha dos sofrimentos de Cristo* (5,1). Escreve esta carta (5,12) destinada aos eleitos do Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia, por meio de Silvano, irmão de confiança, enquanto se encontra em *Babilónia* (5,13), nome que na apocalíptica da época designava Roma. Dirige-se a comunidades constituídas predominantemente por cristãos de origem pagã e de estatuto social baixo. Em Roma (Babilónia) está acompanhado por Marcos, que é tratado como *o meu filho* (5,13).

Atendendo a estes dados, a tradição cristã identificou este autor com Pedro, o primeiro dos Doze, como atestam a Segunda Carta de Pedro (cf. 3,1), um dos escritos mais recentes do NT e, posteriormente, Ireneu, Tertuliano e Clemente de Alexandria. Esta ideia é reforçada ainda por Pápias (séc. II) que, segundo Eusébio de Cesareia, estabeleceu uma estreita relação entre o apóstolo Pedro e Marcos, autor do segundo evangelho. Na Idade Moderna, porém, levantaram-se algumas objeções a esta tradição, tendo em conta, por exemplo, o registo do grego utilizado, que não seria típico de um pescador como Pedro, e a ausência de referências diretas a Jesus de Nazaré, que um discípulo próximo de Jesus necessariamente apresentaria. Na atualidade, os autores dividem-se quanto à autoria da carta. Há os que preferem seguir a tradição, atribuindo-a a Pedro, que a teria composto em Roma, com a ajuda de Silvano (que seria o Silas de At 15,22.40; 18,5), no contexto da perseguição de Nero (c. 64 d.C.). Outros, porém, embora concordando que tenha sido composta em Roma, consideram bem mais provável, perante os dados disponíveis, que a carta tenha surgido numa comunidade ligada a Pedro, depois da sua morte, durante a segunda ou terceira geração cristã (70-90 d.C.).

Género literário

Embora haja alguma hesitação entre os autores na classificação deste escrito, a maioria insere-o no género literário epistolar, tendo em conta que apresenta a estrutura de uma carta, comum na tradição catequética da Igreja primitiva. Atendendo, porém, aos diversos temas abordados, tais como o batismo, confissões de fé ou credos, e também ao modo como se interligam internamente certos elementos literários e teológicos, poderá aceitar-se que o autor terá utilizado outros géneros literários, como sejam as exortações típicas das celebrações batismais, para incentivar os cristãos, que se encontravam num ambiente hostil, a serem fortes na fé. Daí o carácter exortativo e uma linguagem própria de ambientes litúrgicos.

Conteúdo

Sendo um escrito de carácter essencialmente prático, não deixa de apresentar alguns significativos temas teológicos. Tem como pano de fundo a natureza da vida cristã, iniciada com o batismo, e a ideia de que em todas as circunstâncias, sobretudo nas hostis, o ponto de referência é sempre o Senhor Jesus, morto e ressuscitado, de tal maneira que se poderia sintetizar a doutrina da carta como uma reflexão sobre o sofrimento e paixão de Cristo como modelo da vida cristã. Assim, partindo das várias referências à paixão de Jesus (um tema recorrente), ao seu sangue (1,2.19) e sofrimento (1,11; 2,21.23; 3,18; 4,1.13; 5,1), o autor exorta os destinatários a comportarem-se, no meio de um mundo que lhes é hostil, como verdadeiras testemunhas.

Além deste, a carta apresenta outros temas doutrinários fundamentais do cristianismo, como são as referências à Trindade (1,1s), ao Espírito Santo (1,1s), à ressurreição de Cristo (1,3.11-21; 3,22; 5,1) e ao novo povo, que é a Igreja (2,1-10).

Estrutura

Introdução (1,1-12)

Saudação inicial (1,1-2)

Ação de graças (1,3-12)

Primeira exortação: rutura com o modo pagão de viver (1,13-2,10)

Segunda exortação: a conduta entre os pagãos (2,11-3,12)

Terceira exortação: confiança perante a hostilidade (3,13-4,11)

Quarta exortação: coragem perante o sofrimento (4,12-5,11)

Conclusão (5,12-14)

1 Saudação

¹Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos eleitos^a que vivem como peregrinos na diáspora do Ponto, da Galácia, da Capadócia, da Ásia e da Bitínia, ²segundo a providência de Deus Pai e pela santificação do Espírito, para obedecerem a Jesus Cristo^b e serem aspergidos com o seu sangue^c: a vós sejam concedidas em abundância^d a graça e a paz.

Ação de graças

³Bendito seja Deus, Pai do nosso Senhor Jesus Cristo^e, que na sua grande misericórdia nos fez renascer, pela ressurreição de Jesus Cristo de entre os mortos, para uma esperança viva, ⁴para uma herança incorruptível, sem mancha e que não desaparece. Ela está reservada nos céus para vós, ⁵que pelo poder de Deus sois guardados, por meio da fé^f, para a salvação que está pronta para se revelar nos últimos tempos^g. ⁶É por isso que deveis exultar^h, ainda que, por algum tempo, seja necessário serdes afligidos por diversas provações. ⁷Isto para que o valor comprovado da vossa fé – que é muito mais precioso do que o ouro precívél, também ele provado pelo fogoⁱ – seja digno de louvor, de glória e de honra, por ocasião da revelação de Jesus Cristo. ⁸Sem o terdes visto, vós o amais; sem o ver ainda, ao acreditardes nele, exultais com uma alegria inefável e gloriosa, ⁹por alcançardes a finalidade da vossa^j fé: a salvação das vossas almas.

^a Os *eleitos* são os cristãos da diáspora, que vivem na terra como estrangeiros e *peregrinos* (cf. Lv 25,23), constituindo uma *nação santa* (2,9), que tem a sua verdadeira pátria nos céus (Flp 3,20; Cl 3,1-4; Heb 11,8-16; 13,14). São eleitos para obedecer a Jesus Cristo (v.2) e não aos pagãos, cujos vícios é preciso evitar (2,11; 4,2-4).

^b Esta referência trinitária é expandida na secção 1,3-12.

^c Lit.: *para obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo*. Alusão à aliança concluída por Deus com o seu povo, selada com o sangue da aspersão (Ex 24,6-8).

^d Lit.: *sejam multiplicadas*.

^e Os vv.3-12 abrem a carta com uma bênção ou oração de louvor, própria de ambientes litúrgicos, de estrutura trinitária (Ef 1,3; Rm 9,5; 2Cor 1,3). Louva-se o Senhor pela regeneração (1,3,23), que marca o início de uma vida nova aberta à esperança (vv.3-5), assente na pessoa de Jesus Ressuscitado e que terá a sua plenitude no fim dos tempos (cf. Rm 5,5; 8,24), o mundo novo que se espera. A regeneração, ou início da vida cristã, tem como acontecimento central a paixão e glorificação de Cristo (v.11), anunciada já pelos profetas (v.11) e que se tornou o núcleo do evangelho anunciado pelos apóstolos (v.12).

^f Trata-se da confiança em Deus, essencial para a salvação.

^g Lit.: *para salvação preparada*.

^h A expressão refere-se ao que foi dito nos vv.3-5 e forma uma inclusão com 4,12s. A alegria exprime um gozo escatológico (cf. Mt 5,12; Jd 24; Ap 19,7), apesar da hostilidade sentida pela comunidade cristã, traduzida em 1Pd com o vocabulário do sofrimento ou da provação (cf. 1,11; 4,13; 5,9; 2,19; 3,14.17; 4,1.15.19; 5,10).

ⁱ Trata-se do fogo usado quer para separar as impurezas, quer para comprovar se a peça é de ouro maciço ou apenas enganadoramente revestida com ele.

^j Alguns mss. e alguns Padres da Igreja leem *nossa*.

¹⁰Foi acerca desta salvação que os profetas^a investigaram e pesquisaram, tendo profetizado a respeito da graça que vos era destinada^b. ¹¹Eles procuravam saber para que tempo e para que circunstâncias apontava o Espírito de Cristo que estava neles, quando deu antecipadamente testemunho dos sofrimentos que haviam de sobrevir a Cristo e das glórias que se lhes haveriam de seguir. ¹²Foi-lhes revelado – não para seu proveito, mas para vosso – que eles estavam ao serviço das realidades que vos foram agora anunciadas, por meio daqueles que vos anunciaram o evangelho, movidos pelo Espírito Santo enviado do céu, realidades que os próprios anjos desejam contemplar.

¹³Por isso, tende a vossa mente alerta^c, sede sóbrios e ponde toda a vossa esperança na graça que vos será concedida, aquando da revelação de Jesus Cristo^d. ¹⁴Como filhos obedientes, não vos conformeis com os desejos de outrora, quando vivíeis na ignorância^e, ¹⁵mas, tal como é santo Aquele que vos chamou, sede santos também vós em toda a vossa conduta. ¹⁶Pois está escrito: *Sede santos, porque Eu sou santo*^f. ¹⁷E se invocais como Pai Aquele que, sem fazer aceção de pessoas, julga cada um segundo as suas obras, então vivei com temor durante o tempo em que aqui habitais como estrangeiros. ¹⁸Vós sabeis que não foi por coisas corruptíveis, como ouro e prata, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver^g, herdada dos vossos pais, ¹⁹mas sim pelo precioso sangue de Cristo, Cordeiro sem defeito e sem mancha^h, ²⁰predestinado antes da criação do mundo e manifestado no fim dos tempos, por vossa causa. ²¹Foi por meio dele que vos tornastes crentes em Deus, que o ressuscitou dos mortos e lhe deu a glória, a fim de que a vossa fé e a vossa esperança estivessem em Deus.

²²Tendo purificado as vossas almas pela obediência à verdadeⁱ, que conduz ao amor sem fingimento entre irmãos, amai-vos intensamente uns aos outros de todo

^a Referência aos profetas do AT (cf. Mt 1,22s; Rm 1,2; 4,23; At 3,18).

^b *Destinada* é acrescento da tradução.

^c Lit.: *cingindo os rins do vosso entendimento*, imagem que apela ao hábito de cingir os rins para realizar uma atividade corporal, como trabalhar ou viajar.

^d Nos vv.13-25 apresentam-se as consequências práticas da regeneração cristã. Podem resumir-se na santidade de uma conduta que se opõe ao estilo de vida anterior e que tem como fundamento o chamamento de Deus que é Santo (cf. Lv 19,2; 20,7; 1Ts 4,3-8; Ef 1,4). A Ele os cristãos dirigem-se como a um Pai, que ofereceu o seu maior bem, o seu Filho, que se entregou como um cordeiro pascal (v.19), cujo sangue regenera aqueles que nele acreditam. Deste amor de Cristo brota o amor como marca identitária do cristão.

^e Lit.: *na vossa ignorância*.

^f Lv 11,44; 19,2.

^g Lit.: *da vossa inútil conduta*.

^h No conceito judaico de sacrifício, o sangue representa a vida (cf. Lv 17,14) e está presente, por ex., no sangue derramado no sacrifício do cordeiro pascal (cf. Ex 12,7.13; Ap 5,9; Ef 1,7; Heb 9,12; 1Cor 5,7; Jo 1,29; 19,36). Este cordeiro tinha de ser sem defeito (Lv 22,19-25; Ex 12,5).

ⁱ Alguns mss. mais tardios acrescentam *por meio de Espírito*. No Ocidente, alguns mss. da VL e da VG leem *caritas* (*caridade, amor*).

o coração^l. ²³Vós renascestes, não de uma semente corruptível mas incorruptível, por meio da palavra de Deus, que é viva e perene^k. ²⁴Pois

*toda a carne é como a erva,
e toda a sua glória como a flor da erva;
a erva seca e a flor cai,*

²⁵*mas a palavra do Senhor permanece para sempre^l.*

Ora, é esta a Palavra que vos foi anunciada como evangelho.

2 Pedras vivas e povo santo

¹Portanto, ponde de parte toda a malícia e toda a falsidade, bem como a hipocrisia, a inveja e toda a maledicência^m; ²como crianças recém-nascidas desejai ardentemente o leite puro da Palavra, não adulterado, para que, com ele, possais crescer para a salvação – ³se é que *já saboreastes como o Senhor é bomⁿ*. ⁴Aproximando-vos dele, pedra viva rejeitada pelos homens, mas escolhida e preciosa aos olhos de Deus^o, ⁵deixai-vos também vós, como pedras vivas, edificar como edifício espiritual, tendo em vista um sacerdócio santo, cujo fim é oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por meio de Jesus Cristo.

⁶Por isso se diz^p na Escritura:

«Eis que ponho em Sião uma pedra angular, escolhida, preciosa. Quem nela acreditar não será confundido»^q.

Honra, portanto, a vós que acreditais. Mas para aqueles que não acreditam a *pedra que os construtores rejeitaram e que se tornou pedra angular^r* ⁸*é uma pedra de tropeço, uma pedra de escândalo^s*. Eles tropeçam nela por se recusarem a acreditar na Palavra, pois também para isso estavam destinados^t.

^j Lit.: *para uma amizade sincera de coração puro amai-vos intensamente uns aos outros.*

^k Lit.: *que permanece.*

^l Is 40,6-8.

^m Nos vv.1-12 descreve-se a vida regenerada com imagens que evocam a catequese batismal: crianças recém-nascidas; o leite como alimento e que é a Palavra de Deus que faz crescer (1Cor 3,2; Heb 5,12s); as pedras assentes na pedra viva e que constituem a nova comunidade. A *pedra* é uma imagem messiânica e escatológica que é aplicada a Jesus Cristo (Mt 21,42; Mc 12,10; Lc 20,17s; At 4,11; Rm 9,32ss). Diz-se que é *viva* numa alusão ao Ressuscitado que está vivo e dá a vida (Lc 24,5; At 1,3; Ap 1,18; cf. Lc 24,23; At 25,19). Também a imagem do sacerdócio (v.9) é aplicada à comunidade em geral para especificar o carácter da sua missão: anunciar, com o seu testemunho de vida, os *feitos admiráveis* do Senhor.

ⁿ Sl 34,9.

^o Lit.: *junto de Deus.*

^p Lit.: *contém.*

^q Is 28,16.

^r Sl 118,22.

^s Is 8,14.

^t Lit.: *foram estabelecidos.*

⁹Vós, porém, *sois geração eleita, sacerdócio real, nação santa, um povo adquirido^a, para anunciar os feitos admiráveis* daquele que vos chamou das trevas para a sua luz admirável. ¹⁰Vós, que outrora *não éreis um povo*, agora *sois povo de Deus*; *vós, que outrora não tinbeis alcançado misericórdia*, agora *alcançastes misericórdia^b*.

Viver como servos de Deus

¹¹Amados meus^c, exorto-vos, como a estrangeiros e peregrinos que sois, a afastar-vos dos desejos carnis, que combatem contra a alma. ¹²Tende uma conduta exemplar entre os pagãos, para que, quando vos caluniarem como se fôsseis malfeitores, ao verem as vossas boas obras, acabem por dar glória a Deus no dia da sua^d visita.

¹³Por amor ao Senhor^e sede dóceis na relação com todas as instituições humanas, seja ao rei, como soberano, ¹⁴seja aos governadores, como enviados por ele para castigar os malfeitores e louvar os que fazem o bem. ¹⁵Pois esta é a vontade de Deus: que, fazendo o bem, façais calar a ignorância dos insensatos. ¹⁶Procedei^f como pessoas livres, servindo-vos da liberdade não como um véu para tapar o mal^g, mas como servos de Deus. ¹⁷Respeitai a todos, amai os vossos irmãos, temei a Deus, respeitai o rei.

Obedecer até à morte a exemplo de Cristo

¹⁸Servos, sede dóceis aos vossos senhores, com todo o respeito^h, não só aos que são bons e afáveis, mas também aos que têm mau carácterⁱ. ¹⁹Pois é uma graça^j que, pela consciência que se tem^k de Deus, se suporte as adversidades sofridas injustamente. ²⁰Com efeito, se tiverdes cometido uma falta, que mérito há em suportardes com paciência o castigo^l? Mas se, apesar de sofrerdes por fazer o bem, continuais

^a Quatro títulos de Israel no AT; o primeiro é retirado de Is 43,20; o segundo e o terceiro encontram-se em Ex 19,6; 23,22 (LXX); e o quarto é uma combinação de Is 43,21 e Ml 3,17 (cf. At 20,28; Tt 2,14).

^b Os 1,6,9; 2,3,25.

^c *Meus* é acrescento da tradução. Os vv.11-17 argumentam que os cristãos, pelo facto de estarem neste mundo como *estrangeiros e peregrinos* a caminho do céu (v.11), não estão dispensados das obrigações sociais. A exemplo de Cristo sofredor e obediente (vv.1-24), os cristãos devem ser dóceis a quem goza de autoridade legítima (v.13), mas com liberdade interior e espírito de serviço (cf. Rm 13,1-7; Tt 3,1).

^d *Sua* é acrescento da tradução.

^e Lit.: *por causa do Senhor*.

^f *Procedei* é acrescento da tradução.

^g Lit.: *não tendo um véu como liberdade da maldade*.

^h Lit.: *em todo o temor*.

ⁱ Lit.: *aos retorcidos*. Nos vv.18-25 a carta encara a situação social dos escravos. Com uma série de exortações ilumina-se o seu sofrimento com o exemplo de Jesus Cristo, servo sofredor (At 8,32; Rm 4,25). A sua obediência em nome de Cristo não passará despercebida aos senhores, que veem responder ao mal com o bem. A secção de 2,18-3,7 apresenta uma série de instruções semelhantes às dos códigos domésticos de Cl 3,18-4,1; Ef 5,22-6,9; 1Tm 2,1,8-15; 6,1s; Tt 2,1-10.

^j Alguns mss. acrescentam *da parte de Deus*.

^k *Que se tem* é acrescento da tradução. Devido à estranheza da expressão *consciência de Deus*, alguns mss. mais tardios acrescentam *bondade* (cf. At 23,1; 1Tm 1,5,19).

^l Lit.: *se pecando e sendo esmurrados perseverais*.

a perseverar^m, isso, sim, é uma graça aos olhos de Deus.²¹ Pois foi a isto que fostes chamados, porqueⁿ

também Cristo sofreu^o por vós,
deixando-vos o exemplo,
para que sigais os seus passos.

²²Ele *não cometeu pecado algum,
nem na sua boca foi encontrada falsidade^p.*

²³Insultado, não devolveia os insultos;
maltratado, não respondia com ameaças,
mas entregava-se Àquele que julga com justiça.

²⁴Ele *carregou os nossos pecados^q*
no seu corpo, sobre o madeiro da cruz,
para que, mortos para o pecado, vivamos para a justiça.
Pelas suas *chagas fostes curados^s.*

²⁵Vós éreis *como ovelhas perdidas^t,*
mas agora voltastes para o pastor^u
e guardião^v das vossas almas.

3 O testemunho cristão na vida matrimonial

¹De igual modo, vós, mulheres, sede dóceis aos vossos maridos^w, para que, mesmo que alguns rejeitem a Palavra de Deus^x, venham a ser conquistados pela conduta das suas esposas, sem necessidade de palavras^y, ²ao observarem a vossa casta e respeitosa conduta^z. ³Que o vosso adorno não seja o exterior – cabelos entrançados, adereços de ouro, vestidos requintados –, ⁴mas sim o que fica escondido no coração^{aa},

^m Lit.: *mas se fazendo o bem e sofrendo perseverais.*

ⁿ Os vv.21b-25 constituiriam um primitivo hino cristão baseado em Is 53,4-12.

^o Alguns mss. mais tardios leem *morreu* possivelmente por influência de 3,18.

^p Is 53,9.

^q Is 53,11.

^r *Da cruz* é acrescento da tradução.

^s Is 53,5.

^t Is 53,6.

^u A imagem do pastor evoca a relação de Deus com o seu povo (Is 40,11; Jr 23,1-4; Ez 34,16; Sl 23 e Sir 18,13); o NT aplica-a a Cristo (Mt 2,6; Mc 14,27; Heb 13,20), para falar do seu cuidado com os que sofrem e se sentem perdidos.

^v Lit.: *supervisor* (*episkopós*).

^w Nos vv.1-7, reaparece, aplicada ao matrimónio, a ideia da submissão por parte das mulheres aos seus maridos, que tem de entender-se no quadro cultural da época. Conforme a tradição judaica, são apresentadas como modelos de conduta familiar as mulheres dos patriarcas, como é o caso de Sara. Mas esta submissão está associada ao apelo lançado aos maridos a respeitar suas mulheres. O raciocínio é concluído com a importância da oração em casal.

^x *De Deus* é acrescento da tradução.

^y Lit.: *sem palavra.*

^z Lit.: *observando a vossa conduta casta no temor.*

^{aa} Lit.: *o homem oculto do coração.*

num espírito manso e sereno que se mantém incorruptível^a. Isso, sim, é precioso aos olhos de Deus^b. ⁵Pois era assim que se adornavam outrora as santas mulheres, que colocavam a sua esperança em Deus. Elas eram dóceis aos seus maridos; ⁶é o caso de Sara, que obedeceu a Abraão, chamando-lhe senhor. É dela que sois filhas, quando fazeis o bem, sem vos deixardes perturbar por temor algum.

⁷De igual modo, vós, maridos, mostrai sabedoria no convívio com vossas esposas^c, tendo em conta que são de natureza mais delicada^d, e tratai-as com respeito, pois, tal como vós, também elas são herdeiras da graça da vida. E assim, nada servirá de obstáculo às vossas orações.

Exigências da vida comunitária

⁸E por último, permaneci todos unidos num mesmo sentimento, solidários no sofrimento, cheios de amor fraterno, misericordiosos e humildes^e. ⁹Não pagueis o mal com o mal, nem insulto com insulto; pelo contrário, abençoi, pois foi a isso que fostes chamados: para vos tornardes herdeiros da bênção^f.

¹⁰Com efeito, *quem quiser amar a vida*

e ver dias felizes

guarde a sua língua do mal

e os seus lábios de palavras falsas;

¹¹*afaste-se do mal e faça o bem,*

procure a paz e siga os seus passos^g.

¹²Porque *os olhos do Senhor estão postos sobre os justos,*

e os seus ouvidos estão atentos à sua oração;

mas a face do Senhor volta-se contra aqueles que fazem o mal^h.

Confiança perante a perseguição

¹³Quem vos poderá fazer mal, se fordes zelosos na prática do bem? ¹⁴Mas se tiverdes de sofrer pela justiça, sereis felizes! *Não tenhais medo deles nem vos deixeis pertur-*

^a Lit.: *na incorruptibilidade do espírito manso e sereno.*

^b Lit.: *diante de Deus.*

^c Lit.: *coabitando segundo o conhecimento.*

^d Esta expressão reflete o sistema patriarcal do mundo antigo.

^e A exortação dos vv.8-12 resume todas as precedentes e aponta as grandes linhas da vida nova da fé: relações fraternas e solidárias (cf. 2,17), perdão aos inimigos (v.9; cf. Mt 5,44; 1Ts 5,15; Rm 12,14.17-21). Reforça-se a exortação com a citação do Sl 34,13-17 nos vv.10-12.

^f Os cristãos são os herdeiros das bênçãos do AT (Gn 27,29; 49,25s).

^g Lit.: *perseguia-a.*

^h Sl 34,13-17.

ⁱ Lit.: *zelosos do bem.* Perante o ambiente hostil e eventualmente de perseguição em que viviam os cristãos, estes têm oportunidade de dar testemunho da sua pertença a Cristo (cf. Lc 12,11-12; 1Tm 6,12-15; 2Tm 4,17). Para os encorajar a resistir ao mal, são-lhes recordados alguns artigos da profissão de fé acolhida no batismo: a morte de Cristo (3,18), a descida à mansão dos mortos (3,19), a ressurreição (3,21) e a subida ao céu, onde está sentado à direita de Deus (3,22).

*bar*ⁱ, ¹⁵mas *santificai o Senbor*^k, o Cristo^l, em vossos corações, e estai sempre prontos para responder a todo aquele que vos peça razões da esperança que está em vós. ¹⁶No entanto, fazei-o sempre com mansidão e respeito, conservando a consciência tranquila, para que, quando falarem mal de vós, sejam aqueles que caluniam a vossa boa conduta em Cristo a ficar envergonhados. ¹⁷Pois é melhor sofrer por fazer o bem, se essa for a vontade de Deus, do que por fazer o mal. ¹⁸Porque também Cristo sofreu^m de uma vez para sempreⁿ pelos nossos^o pecados, o Justo pelos injustos, para nos conduzir a Deus. Morto na carne, foi vivificado pelo Espírito. ¹⁹Foi por esse mesmo Espírito que^p Ele foi pregar aos espíritos que estavam cativos^q, ²⁰ou seja, aos que outrora se recusaram a acreditar, quando, nos dias de Noé, Deus usava de paciência^r enquanto se construía a arca; nela poucas pessoas, oito apenas, se salvaram através da água. ²¹Esta água^s era uma figura do batismo que agora vos salva, não por eliminar a sujidade do corpo, mas porque constitui um apelo à salvação, dirigido a Deus, assente numa boa consciência^t, e que acontece graças à ressurreição de Jesus Cristo ²²que subiu ao céu e está à direita de Deus, tendo-lhe sido submetidos os anjos, as autoridades e as potestades.

4 A paixão de Cristo e a rutura com o pecado

¹Visto que Cristo, portanto, sofreu^u na carne, armai-vos também vós para o combate^v com este pensamento: quem sofreu na carne pôs fim ao pecado, ²para não viver o resto da sua vida segundo as paixões humanas, mas de acordo com a vontade de Deus^w. ³Com efeito, bem basta o tempo passado, em que vos compor-

^j Is 8,12.

^k Is 8,13.

^l Alguns mss. mais tardios leem *Deus*.

^m Alguns mss. leem *morreu*.

ⁿ Lit.: *uma vez*.

^o *Nossos* é acrescento da tradução, seguindo muitos mss.

^p Lit.: *nele também*.

^q Possível referência à tradição intertestamentária, segundo a qual os anjos rebeldes estariam para sempre *cativos* no mundo dos mortos (cf. *1Hen* 6-11; ou no segundo céu, segundo *2Hen* 7,1-3; 18,3-6). Segundo o autor, Cristo, para lhes pregar a salvação e os submeter ao seu domínio (cf. v.22, Ef 8,21ss; Flp 2,8-10), desceu à mansão dos mortos, tendo depois ascendido aos céus (cf. Ef 4,8ss; Heb 4,14; 1Tm 3,16; Flp 2,9). Segundo outros autores, e tendo presente o v. seguinte, será uma referência aos que morreram no dilúvio pela sua incredulidade. Outros autores ainda, como alguns Padres da Igreja, considerando 4,6, interpretam este v. como uma alusão à descida redentora de Jesus ao mundo dos mortos para aí pregar a Boa Nova e salvar todos os homens.

^r Lit.: *quando a paciência de Deus aguardava*.

^s *Água* é acrescento da tradução.

^t Lit.: *não uma eliminação da sujidade da carne, mas uma petição de salvação de boa consciência a Deus*. A expressão parece referir-se à formulação feita pelo neófito por ocasião do seu batismo.

^u Alguns mss. acrescentam *por nós*.

^v *Para o combate* é acrescento da tradução.

^w Tendo como horizonte a paixão de Cristo (v.1) e a sua última vinda, considerada iminente (vv.5s), exorta-se os cristãos a romper com o seu modo antigo de proceder. Estes, que eram anteriormente pa-

táveis de acordo com os critérios dos pagãos^a, vivendo na devassidão, nas paixões, na embriaguez, em orgias, em festins desregrados e na nefasta idolatria. ⁴Por isso, eles estranham que agora não os acompanheis nessa torrente de devassidão e caluniam-vos. ⁵Mas hão de prestar contas Àquele que está pronto para julgar os vivos e os mortos. ⁶Foi para isto que o evangelho também foi anunciado aos mortos: para que, embora tenham sido julgados na sua vida terrena segundo critérios humanos^b, vivam no Espírito, de acordo com os critérios de Deus^c.

⁷O fim de todas as coisas está próximo. Sede, portanto, sensatos e sóbrios, para vos poderdes dedicar à oração^d. ⁸E, acima de tudo, cultivai^e um intenso amor uns pelos outros, pois o amor cobre uma multidão de pecados. ⁹Praticai a hospitalidade uns para com os outros, sem murmuração. ¹⁰Que cada um de vós ponha ao serviço dos outros o carisma que recebeu, como bom administrador da multiforme graça de Deus. ¹¹Se alguém fala, que diga^f palavras de Deus; se alguém exerce um ministério, que o exerça com a força que Deus lhe concede, para que em tudo seja Deus glorificado, por Jesus Cristo, a quem é devida a glória e o poder pelos séculos dos séculos! Ámen.

Alegria no meio da provação

¹²Amados meus^g, não fiquéis surpreendidos pelo fogo que lavra entre vós para vos pôr à prova^h, como se o que vos está a acontecer fosse algo, de facto, surpreendente. ¹³Pelo contrário, alegrai-vos, na medida em que estais a participar nos sofrimentos de Cristo, a fim de que também possais alegrar-vos e exultar quando se revelar a sua glóriaⁱ. ¹⁴Felizes de vós, se sois insultados por causa do nome de Cristo, pois o Espírito da glória, o Espírito de Deus^j, repousa sobre vós. ¹⁵Assim, pois, que jamais aconteça que a razão do sofrimento de alguém resida no facto de ser^k um assassino, um ladrão, um malfetor ou um intriguista; ¹⁶mas, se é por ser cristão, não se envergonhe, antes dê glória a Deus por nela participar^l.

gãos, são incentivados a dar-se conta da transformação operada nas suas vidas, para fazerem sobressair a caridade (vv.8s) e o serviço aos outros, mediante o exercício dos carismas recebidos (vv.10s).

^a Lit.: *pois [é] suficiente o tempo passado a realizar a vontade/plano dos pagãos.*

^b Lit.: *na carne segundo os homens.* Sobre a expressão, cf. 1Cor 1,26 nota.

^c Lit.: *segundo Deus.*

^d Lit.: *para as orações.*

^e Lit.: *tendo.*

^f Lit.: *tal como.*

^g *Meus* é acrescentado da tradução. Nos vv.12-19 desenvolve-se a ideia de que participar nos sofrimentos de Cristo é motivo de alegria e de felicidade (cf. Mt 5,11s; Tg 1,2ss) e terá como recompensa a glória junto de Cristo ressuscitado (1,11; cf. Rm 8,17; 2Cor 4,17; Flp 3,11).

^h Lit.: *para provação.*

ⁱ Lit.: *na revelação da sua glória.*

^j Alguns mss. leem *o Espírito da glória e do poder de Deus.*

^k Lit.: *não [aconteça que] algum de vós sofra como.*

^l Lit.: *nesta parte.*

¹⁷Pois este é o tempo em que, a partir da casa de Deus, começa o julgamento; e se começa por nós, que fim terão aqueles que rejeitam o evangelho de Deus? ¹⁸Se *o justo dificilmente se salva, que será do ímpio e do pecador?*^m ¹⁹Por isso, aqueles que estão a sofrer segundo a vontade de Deus confiem as suas vidas ao fiel Criador, continuando a fazer o bem.

5 Exortação aos responsáveis da comunidade

¹Aos presbíteros que há entre vós, exorto eu, presbítero como eles, testemunha dos sofrimentos de Cristo e também participante da glória que se vai revelar: ²apacentai o rebanho de Deus, que vos foi confiadoⁿ, velando por ele, não constringidos, mas de boa vontade, tal como Deus quer^o; não por um vergonhoso interesse^p, mas por dedicação; ³não pretendendo dominar aqueles que vos foram confiados^q, mas tornando-vos modelos do rebanho. ⁴E, quando aparecer o supremo Pastor, receberéis a coroa imperecível da glória. ⁵De igual modo, vós, jovens, sede dóceis aos presbíteros^r. Revesti-vos todos de humildade uns para com os outros, porque *Deus opõe-se aos soberbos, mas concede a graça aos humildes*^s.

⁶Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que Ele vos exalte no tempo oportuno^t. ⁷Confiai-lhe todas as vossas preocupações, porque Ele cuida de vós.

⁸Sede sóbrios e vigiai. O vosso inimigo, o Diabo, anda à vossa volta, *como um leão que rugê*^u, procurando a quem devorar; ⁹resisti-lhe, firmes na fé, sabendo que os mesmos sofrimentos são suportados pelos vossos irmãos dispersos^v pelo mundo.

¹⁰O Deus de toda a graça, que vos chamou para a sua eterna glória em Cristo, depois de terdes sofrido por um pouco, vos há de restabelecer, tornar firmes, fortalecer e dar sólidos alicerces. ¹¹A Ele o poder^w pelos séculos! Amen.

Saudações finais

¹²Foi por meio de Silvano, a quem considero um irmão fiel, que vos escrevi estas breves palavras^x, para vos exortar e dar testemunho de que é esta a verdadeira graça

^m Pr 11,31.

ⁿ Lit.: *apacentai o rebanho de Deus que [está] entre vós.*

^o Lit.: *segundo Deus.*

^p A advertência deriva do facto de alguns pastores serem mantidos financeiramente pelas comunidades (At 20,33s; 1Cor 9,7-14; 2Cor 12,13-18; 1Tm 5,17s; Mt 10,10).

^q O grego utiliza uma expressão que parece fazer referência a uma herança (*klêros*) que só a Deus pertence.

^r A mesma palavra do v.1 que, tal como ali, parece referir-se aos responsáveis da comunidade, e não tanto aos mais velhos (outra hipótese de tradução).

^s Pr 3,34.

^t Alguns mss. acrescentam *da visita*.

^u Sl 22,14.

^v *Dispersos* é acrescento da tradução.

^w Muitos mss. acrescentam *e a glória*.

^x A conclusão resume o conteúdo e a finalidade da carta: encorajar os cristãos a manterem-se firmes na fé no meio das tribulações causadas pelo ambiente hostil.

de Deus. Permanecei firmes nela. ¹³Saúda-vos a Igreja^a, eleita como vós, que está na Babilónia^b, e também Marcos, meu filho^c. ¹⁴Saudai-vos uns aos outros com o beijo do amor fraterno^d. Que a paz esteja com todos vós que estais em Cristo^e.

^a *Igreja* é acrescento da tradução.

^b Referência, por analogia, à Igreja de Roma, visto serem ambas capitais de impérios idólatras, que destruíram o templo de Jerusalém (cf. Ap 14,8; 16,19; 17,5; 2Br 11,1s; 67,7; 2Esd 3,12.28; Or. Sib. 5,143.159).

^c Segundo a tradição (S. Ireneu), tratar-se-ia de João Marcos de Jerusalém, em cuja casa Pedro se refugiou depois da sua libertação (At 12,12) e que acompanhou Paulo e Barnabé no seu regresso a Antioquia (At 12,25) e, posteriormente, em missão. Eusébio de Cesareia, citando Pápias (cf. *Hist.Ecl* 3,39,15), associa-o a Pedro, afirmando ter sido ele a escrever o evangelho que lhe é atribuído, de acordo com o que ouviu do apóstolo.

^d Vários mss. leem *com um beijo santo* (cf. Rm 16,16; 1Cor 16,20).

^e Alguns mss. acrescentam *Jesus*, e outros *amen*.